

Laboratórios da 3ª Região inspiram a Política Nacional de Inovação do Poder Judiciário

Experiência do iJuspLab e do iLabTRF3 enriquecem projetos pelo país

Ricardo Acedo Nabarro

Quando o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) publicou a [Resolução nº 395 em junho de 2021](#), foi oficialmente instituída a Política de Gestão da Inovação no âmbito do Poder Judiciário. Contudo, exatos quatro anos antes, em 12 de junho de 2017, o Laboratório de Inovação da Justiça Federal em São Paulo ([iJuspLab](#)) era inaugurado, sendo o primeiro do Poder Judiciário em todo o país.

A iniciativa da 3ª Região motivou outros tribunais a adotarem o mesmo caminho, difundindo uma cultura de inovação, modernização de métodos e técnicas para o desenvolvimento dos serviços judiciais. A publicação do documento pelo CNJ reforçou ainda mais esse conceito, buscando aprimorar as atividades por meio de uma política de gestão da inovação a ser seguida por todo o Poder Judiciário. “A 3ª Região já estava em conformidade com a norma, mesmo antes dela ser editada. Muito desta política de inovação, agora regulamentada, espelhou-se na experiência do iJuspLab, portanto estamos 100% em conformidade com ela”, disse o juiz federal Caio Moysés de Lima, coordenador do laboratório paulista.

Os Laboratórios na 3ª Região

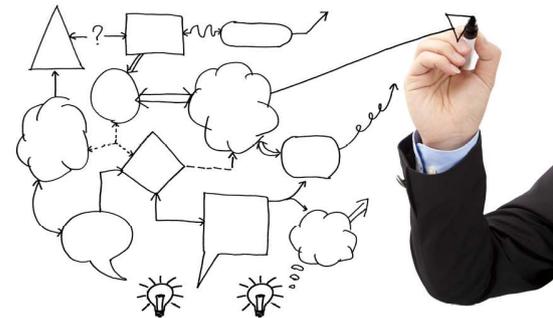
A 3ª Região possui dois laboratórios de inovação, o iJusplab e o iLab-TRF3. Essas unidades recebem desafios complexos propostos por diversos setores e reúnem magistrados, servidores, operadores do direito e outros atores da sociedade para repensarem os serviços com foco no usuário.

Ao levar um desafio a uma oficina, uma equipe de laboratoristas voluntários guia o processo criativo, por meio da metodologia Design Thinking.



Segundo as equipes do iLabTRF3 e do iJusLab, não é preciso um laboratório para desenvolver produtos e serviços inovadores, porém a existência de um espaço dedicado, capacitado e provido de equipamentos, tecnologias e metodologias específicos não só profissionaliza e acelera o desenvolvimento como também promove a integração entre a estratégia da instituição e as necessidades apresentadas pelo público interno e externo, permitindo priorização, organização e foco. “São espaços com design diferenciado e planejado com princípios de neuroarquitetura para estimular a criatividade, a participação e a horizontalidade, contornando a dificuldade de acesso ao conhecimento tácito que pode ser causada por ambientes que reforçam a hierarquia e o excesso de burocracia”, afirma o setor.

Para as equipes dos laboratórios da 3ª Região, o modelo de trabalho incorpora todos os princípios instituídos formalmente pelo ato normativo, porque foi a partir da criação dos laboratórios que o Poder Judiciário começou a ter contato e vivência com a cultura da



COMO UM PROBLEMA SE TORNA UM PROJETO?



ENVIE SUA IDEIA

Qualquer pessoa pode apresentar um desafio aos laboratórios pelos seguintes e-mails:
 iJusLab: ijusplab@trf3.jus.br ou preencha formulário
 iLabTRF3: ilabtrf3@trf3.jus.br



TRIAGEM

As propostas passam por uma triagem e são selecionadas de acordo com a estratégia, impacto, alcance e viabilidade de implementação.



BRIEFING

Ao escolherem um desafio, os laboratoristas marcam uma reunião com o proponente para entenderem melhor a questão e delinearem a melhor forma de conduzir as oficinas. São definidas datas, horários e quais participantes serão convidados, devendo estar envolvidos com a questão, direta ou indiretamente.



OFICINAS

Os participantes se reúnem para entender e levantar todos os pontos de vistas relacionados à questão (imersão). Depois buscam o máximo de ideias possíveis para a solução do problema (brainstorm), selecionam as mais viáveis e criam um protótipo com a melhor solução encontrada (prototipagem). Entenda cada etapa no infográfico sobre design thinking.



ENCAMINHAMENTO

Os laboratoristas documentam as oficinas em processos SEI e encaminham os protótipos aos setores demandantes para testagem e implementação.

inovação. “A formalização da política de gestão da inovação é o ápice de um movimento que começou com a criação do iJusLab em 2017 - o primeiro laboratório de inovação no Poder Judiciário. A iniciativa foi seguida pelo TRF3 em 2019 com a criação do iLabTRF3”.

Ao longo desse trajeto, foi criado, também em 2019, o Laboratório de Inovação, Inteligência e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (LIODS/CNJ), pela [Portaria nº 119/2019](#) e editado o [Provimento CNJ nº 85/2019](#), que recomendou a todos os tribunais nacionais que criassem e instalassem seus próprios laboratórios de inovação.

Design Sprint RUAS

Ainda antes da [Resolução nº 395/2021](#), os laboratórios da 3ª Região já aplicavam o princípio da colaboração (artigo 3º, inciso V) trabalhando em parceria, não só entre si, mas também em rede nacional com diversos outros laboratórios. Como exemplo, pode-se citar o trabalho de capacitação de laboratoristas em um processo seletivo que envolveu a JFSP, JFMS e TRF3; a mentoria em oficinas para a Associação de Magistrados Brasileiros e para o Tribunal de Justiça de São Paulo; e a oficina no Fórum Nacional de Administração e Gestão Estratégica (Fonage).

Um dos mais recentes foi a oficina de Design Sprint RUAS, realizada pelo CNJ, entre 3 e 9 de novembro de 2021, com o objetivo de criar um guia de orientação aos tribunais sobre a [Resolução CNJ nº 425/2021](#), que institui a Política Nacional de Atenção às População em Situação de Rua.

O iJusLab marcou presença nas oficinas que, com três mesas simultâneas, buscaram objetivos específicos: acesso à Justiça, itinerância e capacitação.

Na 3ª Região, o resultado desse trabalho vai para as ruas em março de 2022, com a realização de um mutirão que vai levar o Juizado Especial Federal de São Paulo/SP para atender moradores de rua na Praça da Sé, além de outros serviços de cidadania, saúde e assistência social.

Princípios da gestão da inovação

Segundo o juiz federal Caio Moysés de Lima, coordenador do laboratório paulista, a 3ª Região atende a todos os princípios descritos no art. 3º da norma:

- Cultura da inovação;
- Foco no usuário;
- Ampla participação de magistrados e servidores nas atividades, além de atores externos ao Poder Judiciário, buscando visão multidisciplinar;
- Colaboração: trabalho em rede de inovação para a coordenação de esforços, cocriação, criatividade, experimentação e o compartilhamento de boas práticas;
- Desenvolvimento humano;
- Acessibilidade;
- Sustentabilidade;
- Desenvolvimento Sustentável;
- Desburocratização;
- Transparência.



Projetos premiados

Os laboratórios criaram projetos de sucesso que já são uma realidade. Prova disso é que, das seis [boas práticas nacionais](#) do Poder Judiciário eleitas pelo CNJ em 2021, cinco vieram da 3ª Região.

Uma delas, inclusive, que é o [Sigma](#) (ranqueamento de modelos de atos judiciais e administrativos a partir de informações identificadas nas peças processuais), ganhou o [Prêmio Innovare](#). Outro projeto eleito foi o [Programa e-Vara](#) que, mesmo em época de pandemia, apresentou melhoria na eficiência do serviço das varas em Santos.

As outras práticas da 3ª Região selecionadas pelo CNJ foram a “[Equipe de Gestão de Dados](#)”, “[Incubadora de Soluções Tecnológicas](#)” e a implantação do “[Sistema Predial](#)”, todas em pleno funcionamento, com inúmeros benefícios trazidos à Administração.

Balanco do período

Para o coordenador do iJusLab, a atuação do laboratório nesses quatro anos e meio foi benéfica em vários sentidos. “Além de ter melhorado muito a comunicação interna, o laboratório nos fez descobrir talentos e competências que não sabíamos que existiam”.

Caio Moysés de Lima afirma que o iJusLab tem colaborado com o CNJ intensamente na criação de diversos serviços para a [PDPJ-br \(Plataforma Digital do Poder Judiciário Brasileiro\)](#), entre os quais a integração com os sistemas da Previdência Social. “Com as associações de magistrados, especialmente a AMB – Associação dos Magistrados Brasileiros e a Ajufe – Associação dos Juizes Federais do Brasil, tem realizado diversas oficinas para ajudar a repensar problemas de repercussão nacional. Com os demais laboratórios, tem mantido diversas iniciativas de integração e desenvolvimento de projetos conjuntos, tendo sediado e realizado, em parceria com o CNJ, STJ e TRF3, o [1º ELABs – Encontro Nacional dos Laboratórios de Inovação do Poder Judiciário](#). O laboratório é, enfim, “um grande ‘hub’ de comunicação que aproxima as instituições e faz intercâmbio com todo o país”, diz.

Além dos projetos mencionados, outros também poderiam ser lembrados, a exemplo do curso de Visual Law, iniciativas de aprimoramento dos processos de trabalho como o atendimento nos Juizados pelo sistema Voip, o Festival da Inovação na Fiesp, em que foram apresentadas diversas soluções tecnológicas voltadas ao aperfeiçoamento dos serviços judiciais, entre tantos outros. “Posso dizer que o iJusLab é uma experiência riquíssima”, resume o magistrado.

“Além de ter melhorado muito a comunicação interna, o laboratório nos fez descobrir talentos e competências que não sabíamos que existiam”

**Caio Moysés de Lima,
juiz federal**



AFINAL, O QUE É DESIGN THINKING?

O Design Thinking é uma metodologia prática e centrada na **experiência do usuário**, que usa técnicas de design para responder criativamente às necessidades.

A metodologia propicia um entendimento holístico dos problemas e a **geração de ideias inovadoras** para melhoria de um processo ou a criação de um produto.

IMERSÃO



Para se entrar em contato com usuário do serviço (público-alvo), utiliza-se uma ferramenta chamada **Mapa da Empatia**. Busca-se definir **quem é a persona afetada**, com reflexões sobre o que ela **sente**, o que **faz**, quais são seus **medos** e **aspirações**. Participantes compartilham experiências e o grupo busca identificar todos os elementos que envolvem o problema.

IDEAÇÃO



Os participantes fazem um **brainstorm** e buscam levantar o maior número de ideias possíveis para solucionar a questão. Nessa etapa, todos são convidados a pensar fora da caixa, sem medo de errar e quando mais insights tiverem melhor.

PROTOTIPAGEM



Nesta etapa, o objetivo é trazer as ideias para o mundo físico e transformá-las em soluções possíveis, reais e viáveis. Por meio de desenhos, maquetes, encenações ou planos de ação, as ideias do brainstorm passam por um funil até chegarem a um possível produto ou projeto.